

ATIVIDADES FISICA DE AVENTURA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E BENEFICIOS

Nogueira Resende, Luis Gustavo

Loureiro, Patrícia Marques

Da Costa, Wesley Salles Miranda

Jesus Oliveira, Luis Carlos

RESUMO

As atividades físicas de aventura são componentes que estão presentes na matriz curricular da educação física escolar, e são de suma importância pois trazem diversos benefícios, tanto para os alunos quanto para o meio ambiente, porém muitas das elas não são contempladas pelos professores. Portanto o presente trabalho tem como objetivo trazer a visão que os autores tem para validar a presença dessa matéria, demonstrando sua importância e seus benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar; Atividades Física de aventura; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Quando analisamos a Educação física do ponto de vista tradicional, verificamos várias lacunas no que se diz respeito ao universo de possibilidades que podem ser aplicadas e desenvolvidas nas aulas no âmbito escolar. Segundo Betti (2002),

“A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de

movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora.”
(BETTI, 2002, p.75).

Com isso, ao analisarmos a escola como espaço que assume responsabilidade na formação de cidadão, concluímos a necessidade de possibilitar aos alunos a ter acesso as mais diversas práticas, incluindo os esportes de aventura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam, no eixo transversal "Meio Ambiente", para os alunos de 5ª a 8ª séries, a necessidade de se realizar uma educação com atividades corporais praticadas junto à natureza: "surfe, alpinismo, bicicross, *jet-ski*, entre outros esportes radicais, montanhismo, caminhada, mergulho, exploração de cavernas e atividades de lazer ecológico" (BRASIL, 1998 p.40). Tais práticas em meio à natureza ou em áreas urbanas conquistaram espaço na escola, pois estimulam os alunos a testarem sua coragem, associadas ao prazer de práticas em ambientes diferentes fazendo com que os alunos descubram os seus próprios limites, tendo em vista que a área educação física que se reinventa, se renova e aprimora sua esfera de conteúdos e suas possibilidades pedagógicas, sugerem-se algumas reflexões sobre propostas inovadoras e práticas que estão fora do âmbito escolar, Paixão afirma “[...] o esporte de aventura como um campo de intervenção profissional docente inovador, instigante e repleto de possibilidades para diferentes âmbitos de ensino e aprendizagem, inclusive o escolar.” (PAIXÃO, 2017 p.171).

Partindo então dessa nossa problemática, optamos por fazer esse presente estudo afim de demonstrar, através da revisão bibliográfica, os que os autores tem a dizer sobre essa importância de colocar os esportes de aventura como um conteúdo importante de ser colocado nas aulas de educação física. Para isso utilizamos de 17 fontes de conhecimento, entre eles artigos com autores de referência como Betti, Tahara, Franco e entre outros e fontes governamentais como o Ministério de Turismo, afim de validar, dialogar e por fim mostrar a importância e os benéficos da implementação das atividades de aventura na aulas de educação física.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADES DE AVENTURA

A palavra Aventura vem do latim “*ad venture*” que significa “*coisas a vir*”, logo o termo Atividades de Aventura tem a etimologia relacionada a “*estar preparado para o que vier*” dando nome assim a um conjunto de práticas que tem por eixo norteador a aventura, o termo adotado pelo Ministério do Turismo para designar essas práticas foi Atividades de Aventura e é definido da seguinte forma:

“A palavra aventura – do latim *adventure* – o que há por vir, remete a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer; superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade”. (BRASIL, 2006, p.9).

A nomenclatura para a definição das Atividades de Aventura não chega a um consenso pelos estudiosos da área, muitas são terminologias utilizadas pelos autores: *Práticas Corporais de Aventura (PCA)*, *Atividades Físicas de Aventura (AFA)*, *Esportes de Ação (EA)* e etc.

Esportes de aventura, radicais ou de ação podem ser termos utilizados para caracterizar atividades competitivas nas quais o participante é sujeito a desafios físicos e mentais incomuns no dia a dia, desafios tais como velocidade, altura, profundidade etc, algumas práticas foram inventadas séculos atrás, é o caso do surf e o bungee jump, foram criados pelos nativos havaianos com a finalidade de “testar”, uma competição entre os homens da aldeia.

Tahara e colaboradores (2013) destacam que em meados das décadas de 1980 e 1990 pouco se escutava sobre as Atividades de Aventura em território nacional, ficando as mesmas restritas a poucos praticantes e com uma mínima exposição na mídia, a expressão “Atividade de Aventura” é oriunda do final dos anos 80 e início dos anos 90 utilizada para caracterizar pequenos grupos de pessoas que começaram a prática de esportes não convencionais e com forte contato com meio ambiente e risco controlado, práticas como o surf, mergulho, escalada, skate dentre outros, Marinho (1999) determina Atividades de Aventura como um

conjunto de práticas diversas com características inovadoras que diferem dos esportes tradicionais.

As Atividades Físicas de Aventura (AFA) são um fenômeno crescente no Brasil nas últimas décadas, as práticas estão relacionadas ao âmbito do lazer e da competição, surgem a partir de novos paradigmas como a reaproximação com a natureza, lazer, bem estar e as fortes emoções “[...] a presença de sensações, emoções e sentimentos são características próprias dos esportes de aventura [...]” (TRIANI e TELLES, 2019, pg.306), Franco, Darido e Tahara afirmam,

As práticas corporais de aventura (PCA) são muito exploradas tanto pelo turismo como pela mídia em geral, sendo possível perceber os pacotes turísticos para diferentes locais do Brasil e do mundo que permitem o consumo da natureza, por meio da vivência de várias modalidades de aventura. (FRANCO, DARIDO e TAHARA, 2018, pg.67)

Sobre a temática Práticas de Aventura Tahara et al. (2013) destaca que as atividades de aventura apresentam três âmbitos distintos de atuação, sendo eles o turístico-recreativo, o de rendimento-competição e o educativo-pedagógico. Para (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL),

O esporte de aventura atualmente tem se mostrado com alto poder de aceitação social, tanto no que se refere às suas possibilidades de adaptação ao contexto escolar quanto às diversas formas em que o mesmo é utilizado na atualidade: como fonte de renda, lazer, diversão e turismo de negócios. (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019., pg.106)

Com expansão nos âmbitos destacados acima, Souza diz: “A expansão dos esportes e atividades de aventura é notória e com esse fator surgem discussões sobre as possibilidades de aplicação nos conteúdos da educação física escolar, visando propiciar novas vivências sobre a ótica da aventura.” (SOUZA, 2018, pg.10). Para Calvacante, Souza e Schwingel,

“Esta temática referente ao Esporte de Aventura vem se consolidando junto à comunidade acadêmica e científica, estando presente em concursos públicos, congressos e fóruns de discussões e debates. Não obstante seu crescimento e valorização no contexto acadêmico, nas escolas, sobretudo vinculados às aulas de Educação Física, esta prática tem se mostrado inexpressiva”. (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019., pg.96)

Segundo Souza (apud GALVÃO et al., 2019 pg.186) “Tendo o potencial de serem explicitados, como um retorno às ideias humanistas de Rosseau na busca de um reencontro do homem consigo mesmo, e, por outro lado, ser mais um produto a se tornar devorado pelo mercado de bens e consumo desse mundo capitalista, os Esportes de Aventura colocam-se como uma predisposição na dinâmica corrente de relações construídas a partir da compreensão sobre o fenômeno esportivo; portanto, precisam ser tratados e conversados dentro da escola, cabendo ao professor de educação física na escola, está preparado para transmitir os conhecimentos, habilidades e cuidados necessários para sua prática seja no ambiente escolar ou fora dele.”

Paixão (2017) diz que as diferentes modalidades que fazem parte das Atividades Físicas de Aventura constituem-se fortes possibilidades de lazer, turismo, competição e um cenário bem recente como propostas de temas nas aulas de Educação Física no âmbito escolar.

ATIVIDADES DE AVENTURA E ESCOLA

A prática das Atividades de Aventura enquanto conteúdo da Educação Física é atual, a Base Curricular Nacional (BNCC) sobre a inserção da temática na esfera de conteúdos da Educação Física escolar diz,

“Através dos esportes de aventura, é possível explorar expressões e formas de experimentação corporais centradas nas competências e conquistas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto

também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize”. (BRASIL, 2016, p 176).

Estudiosos da área salientam para a necessidade de aprofundar e opulentar os conteúdos das aulas de Educação Física através do maior número de vivências possíveis tendo como eixo norteador as manifestações da Cultura Corporal de Movimento, partindo em desencontro a hegemonia de alguns conteúdos dentro do âmbito escolar, conteúdos como os esportes com bola, se fazem presentes e comuns nas aulas de educação física, o conteúdo Atividades de Aventura é recente e pouco explorado no âmbito escolar. Para Rosa e colaboradores (2019),

“Pelos poucos estudos encontrados com a prática das PCA exclusivamente em ambiente escolar, podemos inferir que as PCA estão apenas no discurso e nos documentos da BNCC, não fazendo parte, ainda, da cultura escolar, realizá-las. Cabe aos professores da Educação Física promoverem mais este tipo de prática, bem como as secretarias de educação promoverem formação específica para este eixo [...]” (ROSA et al., 2019, pg.12)

O campo da Educação Física possui uma pluralidade extensa de conteúdos que são assegurados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais os PCN’S, compreende-se o âmbito escolar como espaço favorável para as possibilidades de utilização do corpo nas aulas de Educação Física, uma disciplina importante no currículo escolar caracterizada pela diversidade de experiências motoras que buscam trabalhar, desenvolver e aprimorar forças físicas, sociais, psíquicas dos alunos. Em discordância aos “velhos” conteúdos nas aulas de Educação Física, embora os Esportes de Aventura sejam classificados como esportes dentro da sistematização dos conteúdos, é uma temática pouco aproveitada, uma esfera de conhecimento importante que pode ser associada ao meio ambiente possibilitando novas experiências e diversas possibilidades pedagógicas, Franco (2008) afirma,

[...] Atividades Físicas de Aventura atingem os alunos de uma forma mais abrangente, deixando abertas as possibilidades de um conteúdo que tratará de práticas corporais de caráter competitivo ou não, mas que exprimem imprevisibilidade e um determinado e controlado risco a ser superado no meio urbano (como o *skatismo*, por exemplo), ou na natureza, ou em simulações desta em meio urbano. (FRANCO, 2008, p.29)

Franco et al. (2018) afirma que alguns autores como Pereira e Armbrust (2010), Franco (2011), Alves e Corsino (2013), Tahara e Carnicelli Filho (2013), Franco, Cavasini e Darido (2014), Maldonado e Silva (2015), Inácio e colaboradores (2016), Tahara e Darido (2016), entre outros, entendem que esse conjunto de práticas relacionadas à aventura podem e devem ter um importante papel nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, o termo Atividades de Aventura impacta os alunos de uma forma mais abrangente, abrindo um leque possibilidades de um conteúdo que tratará de práticas corporais de caráter competitivo ou não, atividades essas com risco controlado, que podem ser realizadas no meio urbano ou no meio natural.

Para Souza, é importante a ampliação das possibilidades nas aulas de Educação Física, onde,

[...] é necessária a busca de novos elementos para construir uma prática pedagógica que amplie as alternativas do professor em oferecer aos alunos, aulas diferenciadas, que perpassem os ensinamentos centrados apenas no exercitar-se e na repetição de modalidades esportivas tradicionais. Por este motivo, torna-se importante possibilitar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos relacionados às diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento. (SOUZA, 2018, pg.4)

Nas palavras de Tahara e colaboradores (2013) as Atividades de Aventura enquanto conteúdo da Educação Física,

“Essas atividades, como componente curricular inovador dentro da área da Educação Física escolar, podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, e assim possibilitar

experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural”. (TAHARA et al., 2013., pg.62)

Desta forma é notória as possibilidades pedagógicas de um conteúdo tão inovador, os benefícios das Atividades de Aventura para os educandos partem desde novas possibilidades de práticas nas aulas que se diferem das práticas tradicionais como os esportes e os jogos e vai até a hipótese de se abordar o tema meio ambiente nas aulas de Educação Física, trabalhando conceitos importantes como sustentabilidade, preservação, bem-estar e etc. Calvacante, Souza e Schwingel reiteram,

“Nesta linha de raciocínio, os esportes de aventura podem oferecer novos e significativos desafios, tanto para os alunos, quanto para os professores, podendo ser compreendidos como vivências capazes de contemplar os princípios norteadores da cultura corporal de movimento, apresentando-se como um tema de grande relevância para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar”. (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019, pg.98)

Tahara e colaboradores (2018) realça que as Atividades de Aventura se constituem como uma das unidades temáticas a serem abordadas ao longo de todo Ensino Fundamental, entre os 6º e 9º anos (os 6º e 7º anos com as PCA urbanas, e os 8º e 9º anos com as PCA na natureza) afirmando ainda que,

“Diante do amplo repertório de possibilidades de PCA, se abre espaço para compreender que muitas destas manifestações corporais poderiam (e deveriam) ocorrer em âmbito educacional nas aulas de Educação Física, a depender do contexto em que se localiza a escola e das condições físicas, materiais e capacitação docente para efetivar tal inserção”. (TAHARA et al., 2018, pg.100)

Souza (2018) diz que as Atividades de Aventura, possibilitam que o praticante confronte-se com ele próprio na superação de limites, barreiras e vencendo

desafios, agregando a aquisição novos saberes; vale destacar que na escola é o lugar que devemos encontrar esses desafios e aprender a refletir. Para Tahara e colaboradores (2018) as Atividades de Aventura,

“[...] podem gerar motivações e interesses diversificados entre os alunos ao participarem das aulas de Educação Física, existindo curiosidade e satisfação naquilo que a prática possa proporcionar em termos de sensações e emoções individuais que podem ser compartilhadas com o grupo, como a percepção de liberdade, o ineditismo na vivência, a questão dos riscos sob controle, entre outros”. (TAHARA et al., 2013., pg.62)

Por este motivo Calvacante, Souza e Schwingel (2019) dizem que ao sugerir os esportes de aventura na escola como conteúdo para as aulas de Educação Física, novas possibilidades de ensino se formam, pois, novas práticas são oportunizadas, com o objetivo de despertar maior interesse por parte dos alunos para os conhecimentos em questão, além da valorização de hábitos relacionados à formação para a cidadania.

EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE

Educação Física e meio ambiente, uma proposta que vai em desencontro a uma Educação Física Escolar tradicional, Franco (2008) aponta que se fôssemos trabalhar temas relacionados ao meio ambiente na área de Educação Física, qual conteúdo específico da área estaria mais próximo? E se estivéssemos na escola, quais atividades poderiam ser escolhidas para trabalhar meio ambiente com os alunos? O conteúdo da Educação Física tradicionalmente lecionados na escola não têm dado conta da abordagem desta temática: meio ambiente e natureza. No máximo, com a boa vontade do professor da área, poder-se-ia fazer relações de atividades de resistência e outras capacidades físicas, em caminhadas, remadas, pedaladas e algumas outras atividades. A temática do meio ambiente e suas possibilidades no âmbito escolar, segundo Tahara e colaboradores (2013),

A temática ligada ao meio ambiente enquanto conteúdo da Educação Física Escolar apresenta algumas possibilidades de trabalho durante o desenvolvimento das aulas, tais como a questão relacionada à Educação Ambiental, a educação para o lazer em contato com a natureza, bem como a utilização das atividades de aventura como proposta pedagógica, entre outros. (TAHARA et al., 2013., pg.61)

Se torna importante a abordagem do tema meio ambiente nas escolas e nas aulas de Educação Física de forma interdisciplinar, As Atividades de Aventura ganharam relevância, assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam, no eixo transversal "Meio Ambiente", para os alunos de 5ª a 8ª séries, a necessidade de se realizar uma educação com atividades corporais praticadas junto à natureza: "surfe, alpinismo, bicicross, *jet-ski*, entre outros esportes radicais, montanhismo, caminhada, mergulho, exploração de cavernas e atividades de lazer ecológico" (BRASIL, 1998 p.40). Tais práticas em meio à natureza ou em áreas urbanas conquistaram espaço na escola, pois estimulam os alunos a testarem sua coragem, associadas ao prazer de práticas em ambientes diferentes fazendo com que os alunos descubram os seus próprios limites, acredita-se que as experiências dos Esportes de Aventura possibilitam aos alunos do Fundamental sensações e aprendizagens importantes de caráter formativos dos educandos dando significação a aplicabilidade do conteúdo como importante como qualquer outro conteúdo da Educação Física.

O trabalho interdisciplinar também pode ser favorecido, ao evidenciar que as Atividades de Aventura também envolvem o meio ambiente e a natureza como agente de integração, a escola pode aproximar os alunos de ambientes naturais, para vivenciar, realizar a práticas e aproximar conhecimentos teóricos da prática em várias áreas do conhecimento.

Considerando a ideia de Franco (2008) os adolescentes estão cada vez mais próximos às atividades ligadas ao meio ambiente, no qual essas atividades já deveriam estar fazendo parte do currículo das escolas de ensino fundamental e médio e até mesmo das próprias universidades.

Franco e colaboradores (2011) acreditam que o conteúdo de Atividades de Aventura proporciona o bem estar, liberdade, superação, emoção, desafio e prazer. Quando praticada no meio natural, representa mais uma possibilidade de aproximação entre o homem e o meio ambiente, devido à relação direta com os elementos naturais e suas variações como o sol, o vento, montanha, rios, vegetações densas e desmatadas, lua, chuva e tempestade.

“[...] a crescente busca pela proximidade na relação homem/natureza tem contribuído para intensificar atividades ao ar livre e de aventura com os mais diversificados objetivos e pelos mais variados tipos de pessoas, permitindo vivências, emoções e sentimentos que se configuram na contramão da vida estressante percebida na vida moderna, se constituindo em uma atividade física que tem ganhado cada vez mais adeptos.” (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019., pg.97)

Calvacante, Souza e Schwingel (2019) enfatizam que:

“[...] o esporte de aventura surge como uma prática diferenciada do desporto, inovando conteúdos e se aproximando das novas tendências pedagógicas que norteiam as concepções emergentes relativas à formação profissional no campo da Educação Física, ao mesmo tempo em que se aproxima desta nova vertente social de retorno às questões naturais e ecológicas”. (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019., pg.95).

Tahara e colaboradores (2013) destaca que é possível de imaginar que os alunos de escolas localizadas próximas a esses locais que favoreçam a prática das atividades de aventura deveria ter um acesso mais direto a informações em relação a essas práticas e o seu contexto na região em que vivem, as Escolas de Ensino Fundamental possuem habilitação para integralidade de novas práticas associadas aos Esportes de Aventura sejam eles no meio urbano ou no meio ambiente, são praias, parques e uma vasta natureza que formam conjuntos de fatores que beneficiam a escolha de tal conteúdo para as aulas tendo como

eixo norteador o risco e fortes sensações. Para Tahara (2013), o território nacional,

“[...] possui condições geográficas, vegetação e clima propícios para a vivência de uma grande parte das atividades de aventura, sendo um vasto litoral com mais de oito mil quilômetros de praias, muitas regiões montanhosas, inúmeras bacias fluviais, boa concentração de cavernas, entre outros. Em alguns casos, o próprio entorno da escola, mesmo que ela esteja localizada dentro de um centro urbano, pode ser capaz de proporcionar um espaço verde adaptável onde o professor possa ministrar seu conteúdo.” (TAHARA et al., 2013., pg.64)

Franco e colaboradores (2011) ressalta apenas uma ou outra vivência prática não são suficientes para transformar culturalmente os alunos e torná-los, por exemplo, protetores do meio ambiente, mas um trabalho crítico e contínuo de reflexões e discussões sobre as vivências podem construir com mais uma possibilidade para os conteúdos abordados pela Educação Física Escolar. Calvacante, Souza e Schwingel apontam que,

“Na atualidade, diante de condições cada vez mais desumanas que permeiam as relações de trabalho e sobrevivência, percebemos um movimento cada vez mais crescente de ‘retorno às origens’, de reintegração do homem ao seu espaço natural. Como uma tentativa de se livrar das condições diárias de estresse e mecanização, as atividades ao ar livre e na natureza tem ganhado cada vez mais popularidade e importância.” (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019., pg.94)

Calvacante, Souza e Schwingel (2019) ainda ressaltam,

Paradoxalmente a esta valorização da atividade física *‘indoor’*, temos percebido ultimamente uma tendência mundial de ‘retorno às origens’, uma espécie de desaceleração de hábitos e costumes que foram sendo padronizados e mitificados ao longo das décadas. Nesse sentido, o ser humano, tem buscado maior valorização das questões naturais e simples. A procura pelas atividades físicas em ambientes fechados volta a ceder espaço para as atividades ao ar livre e em

completa sintonia com a natureza, peça fundamental deste novo pensamento. (CALVACANTE, SOUZA e SCHWINGEL, 2019., pg.95)

Ao praticar e conhecer uma atividade de aventura, seja no meio urbano ou no meio natural, o que se percebe é que os limites pessoais podem ser superados conforme com as individualidades e habilitação de cada um. O aluno terá sucesso no resultado final, ultrapassar suas barreiras, vencer seus medos, limites e desafios, já que a única regra nessas atividades é a obediência às normas necessárias de segurança de cada modalidade, gerando assim satisfação, interesse, motivação e fortes emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física tem como objetivo um espaço onde o aluno consegue compreender o seu corpo através das atividades físicas e assim formar esse alunos homens e mulheres íntegros para quando forem adultos, portanto pode se perceber ao longo dessa pesquisa com as ideias dos autores, o como as atividades físicas de aventura são muito importante para o desenvolvimento dos alunos, pois além de melhorar o aluno na questão física, com suas habilidades motoras, ela também auxilia os alunos no quesito pessoal, pois os fazem encarar seus medos, passar dos limites pessoais, encarar desafios e também conscientizam sobre a importância do meio ambiente, para que ele seja preservado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 247-257, 2013 ,

BETTI, M. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006 Disponível em http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf
Acesso dia 10 Junho de 2020

DE SOUZA, Mauro José; CAVALCANTE, Joás Dias de Araújo; SCHWINGEL, Jorge Carlos. Esportes de aventura na educação física escolar: realidade, necessidades e possibilidades. **Revista Panorâmica online**, v. 27, n. 2, 2019 Disponível em <http://oca.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/download/857/19192084> Acesso dia 10 Junho de 2020

FRANCO, Laercio Claro Pereira et al. Atividades Físicas de Aventura: proposta de um conteúdo na Educação Física Escolar no ensino fundamental. **Arquivos em Movimento**, v. 7, n. 2, p. 18-35, 2011

FRANCO, Laercio Claro Pereira; TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas Corporais de Aventura nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: relações com a base nacional comum curricular. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 66-76, 2018

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; DE SOUZA, Laura Beraldo; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 458-468, 2009

- Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo de aventura: orientações básicas. Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília Ministério do Turismo, 2006.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. **O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar**. 2016

ROSA, Héilton Jânio Gomes et al. The corporal practices of adventure in brasiliensschools: systematic review. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 21861043, 2019

SOUSA, Denister Paulo Castro. Esporte orientação: uma proposta de ensino nas aulas de educação física escolar. 2018

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, v. 1, n. 1, 2013.

TAHARA, Alexander Klein; DE CARVALHO SOARES, Dandara; DARIDO, Suraya Cristina. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, 2019

TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 30, p. 293-314, 2019